

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS EGRESSOS DA PUCCAMP

II. RELAÇÕES HIERÁRQUICAS, ATUAÇÃO PROFISSIONAL, AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO RECEBIDA, PERCEPÇÃO DE SI COMO PROFISSIONAL DA SAÚDE, ATUALIZAÇÃO E FILIAÇÃO A ENTIDADES PROFISSIONAIS¹

Maria Cristina Faber BOOG²
Kátia Regina Martini RODRIGUES²
Sônia Maria Ferreira da SILVA²

RESUMO

O presente artigo refere-se à situação profissional de uma amostra dos nutricionistas formados pela PUCCAMP, nos anos de 1982 a 1986. Foram levantadas as relações hierárquicas, atuação profissional, avaliação da formação recebida, percepção de si como profissional da saúde, atualização profissional e filiação a entidades profissionais. Procurou-se analisar e interpretar os resultados encontrados, buscando explicações para a situação atual no contexto onde o profissional atua e na evolução histórica da profissão.

Termos de indexação: nutricionista, egressos, formação universitária.

(1) Pesquisa realizada com verbas obtidas através do Projeto Nova Universidade, do Ministério da Educação, com assessoria de Cristina Bruzzo, mestranda da Faculdade de Educação da UNICAMP. A parte I, Áreas de atuação, estabilidade, abandono da profissão, desemprego, foi publicada na Revista de Nutrição da PUCCAMP, 1(2):139-152, 1988.

(2) Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), contratada em regime de Carreira Docente.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação dos cursos de graduação constitui necessidade premente para o desenvolvimento dos seus Projetos Pedagógicos, razão pela qual o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Nutrição da PUCCAMP tem como uma de suas metas a avaliação do mesmo (BOOG et al., 2).

Segundo HOFF & CAMARGO (7), faz-se mister "conhecer o avanço dos cursos frente às exigências curriculares e o exercício das profissões, sobretudo quanto à inserção no mercado de trabalho, e que remetam diretamente ao desafio colocado pela PUCCAMP no seu Projeto Pedagógico, de identificar as situações concretas e, ao mesmo tempo, provocar propostas que venham atender à melhoria do ensino de graduação".

O levantamento da situação profissional dos nutricionistas egressos da PUCCAMP vem sendo desenvolvido em etapas, cada qual com objetivos específicos distintos. Os resultados da primeira fase, referentes às áreas de atuação, estabilidade, abandono da profissão e desemprego já foram publicados (BOOG et al., 3).

O presente documento relata os resultados da segunda etapa, que consistiu num levantamento com os seguintes objetivos:

- a) verificar as relações hierárquicas, o regime de trabalho e a situação salarial;
- b) detectar possíveis dificuldades no exercício profissional decorrentes da formação recebida na PUCCAMP;
- c) levantar as principais atividades desenvolvidas pelos profissionais nas várias áreas de atuação e sua relação com a saúde;
- d) verificar a percepção de si mesmo como profissional da saúde, a satisfação com a profissão e o trabalho realizado;
- e) conhecer a percepção dos egressos sobre a sua atualização profissional e os meios para alcançá-la;
- f) verificar a filiação a entidades profissionais e a percepção sobre a importância da mesma para a categoria profissional.

2. MATERIAL E MÉTODO

A população alvo do presente estudo constituiu-se de 80 profissionais localizados na primeira fase do levantamento da "Situação Profissional dos Nutricionistas Egressos da PUCCAMP" (BOOG et al., 3), que, naquele momento, estavam exercendo a profissão, extraídos de um total de 312 ex-alunos, formados entre 1982 e 1986 (Figura 1).

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

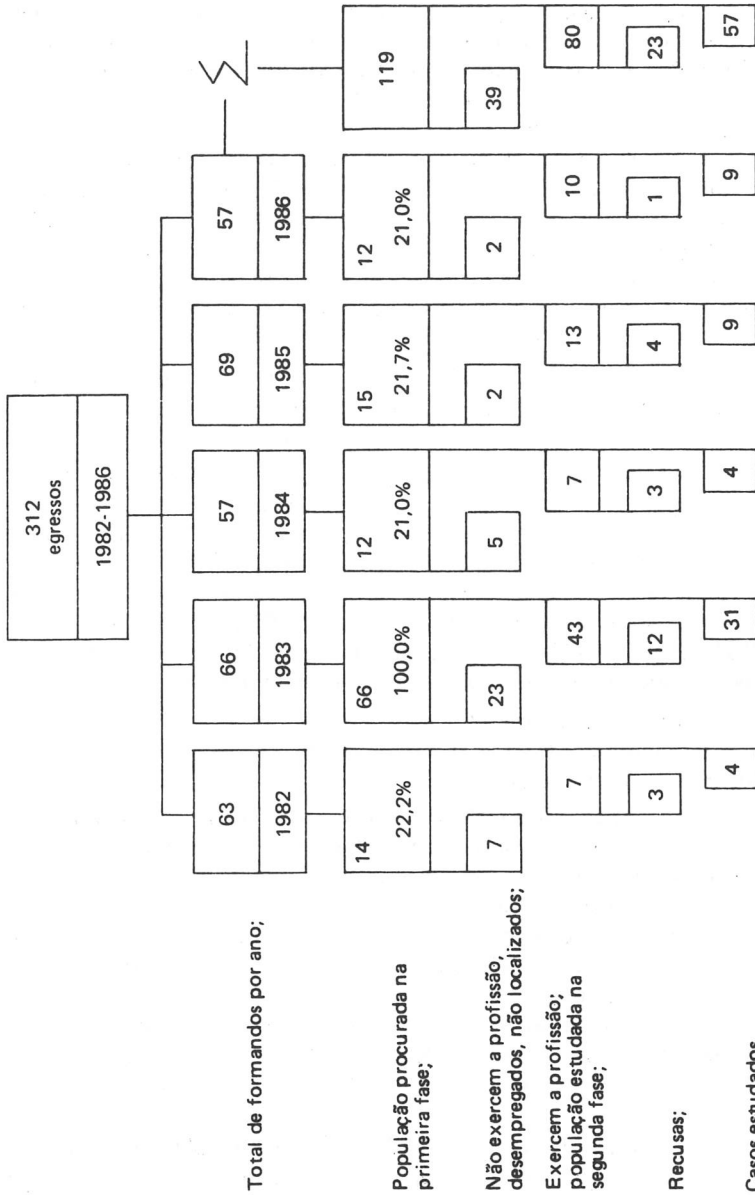


Figura 1. Fluxo do Processo de amostragem (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase) (Adaptado de MONTEIRO (8))

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

Pretendia-se, naquela primeira etapa, trabalhar com o universo de formandos, contactando-os por telefone. Isso foi feito com a turma de 1983, pois a lista de endereços dessa turma foi a primeira a ser obtida. Verificou-se, contudo, que o custo dos telefonemas superaria o orçamento previsto, pois para conseguir contactar cada egresso, necessitava-se realizar cerca de quatro chamadas, interurbanas em sua maioria. Após a formatura, muitos mudam de domicílio, casam-se, mudam de sobrenome, o que dificulta sobremaneira a localização. Foi preciso contactar primeiramente os pais e colegas de turma, para conseguir o telefone e endereço atuais. Alguns endereços foram obtidos através do Conselho Regional de Nutricionistas — 3ª região, que cobre os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul (BOOG et al., 3).

Em vista disso, os 80 profissionais procurados neste estudo referem-se, portanto, a uma amostra de 20% dos nutricionistas formados em 1982, 1984, 1985 e 1986, e ao total daqueles formados em 1983.

O questionário elaborado para esta etapa da pesquisa era composto por duas partes distintas. A primeira continha questões fechadas e abertas, referentes aos objetivos de letras a, b, d, e, f. A segunda continha um rol de 97 atividades que podem ser exercidas por nutricionistas, de forma rotineira ou eventualmente, em vários campos de atuação, relacionadas com base num documento do CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS — 3ª Região (6), acrescidas de outras, identificadas pelos próprios pesquisadores e/ou levantadas no pré-teste do questionário.

Esse questionário foi aplicado por entrevistadores aos nutricionistas residentes em Campinas e enviado pelo correio àqueles residentes em outros municípios e estados.

Os entrevistadores foram selecionados entre os acadêmicos do 3º ano do Curso de Nutrição e contratados pelo regime de monitoria. Os questionários enviados pelo correio foram remetidos como correspondência registrada e acompanhados de um envelope previamente selado e subscrito para devolução do questionário preenchido, sem qualquer ônus para o pesquisado. Apesar disso 28,8% não responderam ao questionário enviado ou não puderam ser entrevistados por se recusarem, estarem viajando ou por outras razões. O presente estudo refere-se pois a um total de 57 egressos, o que corresponde a 18,3% do total de nutricionistas formados entre 1982 e 1986, distribuídos conforme demonstrado na Figura 1.

Os dados dos anos de 1982, 1984, 1985 e 1986 demonstraram que a circunstância que impossibilitou o exame global dos egressos desses

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

anos parece não ter prejudicado os resultados finais, porque os valores de 1983 não foram diferentes daqueles dos demais anos; isto mostrou também que o critério de amostragem não desviou as tendências gerais e que a amostra de 20% era representativa do universo pesquisado (BOOG et al., 3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados relativos a área de trabalho, regime de trabalho, relações hierárquicas e situação salarial

Confirmou-se a situação observada na primeira fase da pesquisa, na qual se verificou que a maioria dos nutricionistas egressos da PUCCAMP exerce suas atividades junto a Serviços de Alimentação Institucional (SAI): 55,0% na primeira fase e 47,4% neste estudo. Os percentuais se modificaram um pouco porque o total de casos foi menor e houve pessoas que mudaram de emprego entre a primeira e a segunda fase da pesquisa.

Embora as associações profissionais quase não disponham de dados históricos sobre a evolução profissional da categoria, sabe-se que há cerca de quinze anos, a maioria dos nutricionistas se empregava em órgãos públicos. Hoje a situação é completamente diversa, pois o mercado se expandiu nas empresas privadas. Com relação ao regime de trabalho, 84,2% dos nutricionistas pesquisados estão contratados segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e uma pequena porcentagem, 8,8, exercem funções como autônomos.

As designações mais freqüentemente encontradas para o setor em que o nutricionista está lotado são: "Departamento de Alimentação" (28,1%), "Serviço de Nutrição e Dietética" (22,8%) e Departamento de Recursos Humanos e/ou Relações Industriais (14,0%).

Com relação à situação hierárquica observou-se que a maioria (61,4%) ocupa o cargo de nutricionista, isto é, o seu cargo não tem uma outra denominação dentro da hierarquia da instituição. Se por um lado isso pode indicar uma utilização do profissional como técnico, por outro não poderia criar obstáculos à ascensão hierárquica?

Constitui surpresa e motivo de preocupação o fato de que apenas 12,3% dos entrevistados tenham como superior imediato um nutricionista. Em 40,4% dos casos a formação do chefe é em Administração de Empresas, Engenharia ou Direito, todos eles no exercício de funções admi-

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

nistrativas. Os resultados levam a supor que poucos nutricionistas até agora ascenderam na escala hierárquica pois os cargos superiores, na maioria das empresas, são preenchidos por profissionais com outra formação.

Em relação ao recém-formado, esta falta de contato com profissionais nutricionistas no início da vida profissional pode implicar em certos problemas. Em muitas empresas, quando o superior imediato tem outra formação, ele espera que o nutricionista seja um profissional de vendas, um administrador ou relações públicas. Constatado tal impasse, o nutricionista inicia seu exercício profissional inseguro. Vê-se então oprimido entre a expectativa da clientela que aguarda um desempenho essencialmente técnico do mais alto nível e os limites contratuais, restrições financeiras e expectativas comerciais da empresa para a qual trabalha. Afinal, para que as aulas de anatomia, fisiologia, o laboratório de bioquímica? Tudo isso não parece perder o sentido? O nutricionista sente-se obviamente frustrado e insatisfeito.

A única solução viável parece estar no debate, visando à busca de soluções que atendam, respeitem e satisfaçam as partes envolvidas. O nutricionista é um técnico formado na área da saúde. A empresa que fornece alimentação promove a saúde da clientela por intermédio do produto oferecido e das técnicas utilizadas na sua produção. O elo está aí: elo que precisa ser objeto de análise e discussão para que o Serviço de Alimentação possa cumprir plenamente o seu papel.

Em contrapartida, a formação que a Universidade pretende dar, por exemplo, em Economia, volta-se à macroeconomia, visando que o aluno perceba a relação existente entre o estado nutricional da população e a política econômica do País. Os conhecimentos de Economia que a empresa requer são os de microeconomia. Obviamente, há necessidade de um treinamento para o recém-formado, treinamento esse que, valorizando e respeitando as diretrizes da formação, e caracterizado por uma transparência de objetivos, aprimore o profissional, ministrando os conhecimentos adicionais que a empresa exige e que não podem ser priorizados no curso de graduação, que tem as suas próprias diretrizes não determinadas unicamente pelo mercado de trabalho, mas, sobretudo, pela filosofia de ensino de cada instituição.

Mais preocupante ainda é o dado referente ao número de profissionais que são chefiados por pessoas sem curso superior: 15,8%! Em contacto com profissionais da área de Serviços de Alimentação Institucional, sente-se a opinião que pesa sobre o nutricionista através de frases como: "O profissional que não é formado é mais aberto", "O profissional

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

forma um laço afetivo com a empresa porque a faculdade não o formou, quem o forma é a empresa", "Quando o profissional amadurece ele passa a pensar financeiramente", "O nutricionista não está preparado para trabalhar sob pressão", "Outros profissionais estão mais bem preparados para cargos de supervisão".

O que leva a isso é a formação deficiente do nutricionista ou são as próprias características do mercado de trabalho que estão a exigir dele a desvalorização dos aspectos técnicos e sociais que marcaram a sua formação? Se empresas que montam Serviços de Nutrição e Dietética em locais inadequados, com área física muito pequena, mal-equipados, geralmente com o agravante de um elevado "turn over" decorrente dos baixos salários, se queixam de que o nutricionista está despreparado para "enfrentar a realidade" e "trabalhar sob pressão", devemos nos preocupar em adequar a Universidade a essa realidade? É evidente que um profissional sem formação técnica seria mais "aberto" para se adaptar a qualquer situação do que aquele que a Universidade encaminhou para estagiar em serviços de bom nível técnico.

Atualmente, muitos profissionais da saúde principalmente da área hospitalar, se ressentem da falta de recursos materiais para o trabalho. O que não se pode aceitar é que quando o nutricionista se veja obrigado a trabalhar em condições precárias ele seja taxado de "incompetente" por não saber se "adaptar" à realidade.

Não se pretende contudo, omitir e nem passar ao largo de todas as causas que concorreram para o desvirtuamento que o ensino superior em geral sofreu com o aumento do número de cursos na década de 70, que resultou na queda da qualidade de ensino devida ao excessivo número de alunos em sala de aula, à contratação de professores sem titulação, ao ingresso de vestibulandos sem condições mínimas para acompanhamento de um curso de nível superior, à falta de recursos materiais para aulas práticas e assim por diante. Esses fatores comprometeram sobretudo os cursos sem tradição acadêmica como é o Curso de Nutrição que, mais do que outros já bem estruturados, sofreu declínio na qualidade de ensino por falta de professores, livros e trabalhos publicados, que servem como material didático. As conseqüências desse declínio afloram em todos os segmentos do mercado de trabalho.

Perguntados se trabalham em equipe ou isolados, 52,6% responderam que o fazem em equipe e 43,9%, isoladamente (Tabela 1).

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

Tabela 1. Distribuição da população estudada segundo a área de atuação e as condições de trabalho (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

Área de atuação	Forma de trabalho			Total
	Equipe	Isolado	Sem informação	
	%			
Serviço de Alimentação Institucional	37,0	59,2	3,7	47,4
Dietoterapia (hospital)	100,0	—	—	7,0
Dietoterapia + produção (hospital)	70,0	30,0	—	17,6
Saúde Pública	50,0	50,0	—	7,0
Ensino	100,0	—	—	1,7
Outra	54,5	36,4	9,0	19,3
Total	52,6	43,9	3,5	100,0

Analisando a mesma questão por áreas, verifica-se que é na área de Serviço de Alimentação Institucional que ocorre com maior frequência o trabalho isolado: 59,3% dos profissionais não trabalham em equipe. Todos eles têm subordinados, entretanto, inquiridos se trabalham em equipe, responderam que não, provavelmente porque a palavra "equipe" supõe uma relação horizontal de igualdade que permite o intercâmbio de idéias e o crescimento conjunto.

Sabe-se que muitos profissionais se ressentem disso. Recém-saídos da vida acadêmica, ingressam em empresas onde perdem o contato freqüente com outros nutricionistas. Em Serviços de Alimentação Institucional, muitas vezes o jovem já entra numa posição de chefia para a qual ele ainda é imaturo. Poucos profissionais de outras áreas, engenheiros, administradores, médicos, economistas, ingressam no seu primeiro emprego já como chefes sem terem outros colegas da mesma profissão para discutir seus problemas. Outro agravante para a situação é que em cargos de chefia, o nutricionista sempre vai ter como subordinados indivíduos de baixo nível social e freqüentemente muito mais experientes do que ele próprio, que nunca trabalhou, pois a maioria dos Cursos de Nutrição funcionam em período integral.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

A tabela 2 apresenta a distribuição da população estudada segundo os cargos que ocupa nas várias áreas e a tabela 3 complementa a anterior mostrando o reduzido número de nutricionistas chefiados por nutricionistas. A despeito do crescimento numérico da categoria, poucos cargos de chefia são ocupados por nutricionistas. Por outro lado, poucas empresas remuneram bem o nutricionista ou lhe oferecem oportunidade para reciclagem e aprimoramento.

A análise dessas questões conduz à constatação de certos paradoxos: as empresas alegam que "formam" o nutricionista, mas dizem também que não podem ascendê-lo hierarquicamente porque a faculdade não os preparou para tal. No que concerne ao profissional em si, há que se considerar que o jovem que optou por um curso de "Nutrição", geralmente vinculado às "Faculdades de Ciências Médicas" ou "Faculdades de Saúde Pública", à área biológica enfim, não é alguém cuja tendência se volte de imediato, após a formatura, à administração e às ciências econômicas e exatas. A alegação de que ele sai da faculdade despreparado para "pensar financeiramente" talvez reflita que, de fato, os cursos estão cumprindo efetivamente o seu papel que não é, pelo menos exclusivamente, o de ensinar o aluno a "pensar financeiramente", mas sobretudo técnica e socialmente.

A reversão dessa situação, cujo quadro final se resume a um conjunto de obstáculos à ascensão profissional do nutricionista, deve ser objeto de análise e discussão nas faculdades, nas salas de aula e nas entidades representativas da categoria, pois a sua solução passa tanto pelas questões acadêmicas como pelas questões de mercado de trabalho.

Sente-se cada vez mais a necessidade de cursos ao nível de especialização em Administração de Serviços de Alimentação para nutricionistas. É preciso também que os profissionais que militam nessa área se proponham a escrever livros, publicar trabalhos, enfim, divulgar a sua experiência. Há dez ou quinze anos quase não existiam livros de Nutrição em português. Hoje, o panorama para a área de Saúde Pública e Dietoterapia é totalmente diferente. O acadêmico de Nutrição já dispõe de ampla bibliografia para essas áreas, porém o campo da Administração de Serviços de Alimentação ainda pouco foi contemplado com publicações técnicas. Os profissionais da área, sob a alegação de falta de tempo, falta de incentivos ao estudo, ao aprimoramento, à pesquisa e até sigilo profissional, não escrevem, não publicam e o acadêmico de Nutrição se restringe a apostilas, apontamentos de sala de aula e aos estágios oferecidos pela faculdade. Como formar um profissional de nível superior sem bibliografia adequada? Como habituar o acadêmico à leitura e à compra de livros e periódicos se estes simplesmente não existem?

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

Tabela 2. Distribuição da população estudada segundo os cargos que ocupa nas diferentes áreas (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

Cargo que ocupa	Área	Serviço de Alimentação Institucional	Hospital		Saúde Pública	Ensino	Outra	Total
			Dieto	Dieto + Prod.				
Nutricionista		45,7	8,6	20,0	5,7	—	20,0	61,4
Supervisor		100,0	—	—	—	—	—	5,2
Enc. de seção e/ou res- taurante		—	—	—	—	—	—	—
Administrador		100,0	—	—	—	—	—	10,5
Gerente		—	—	—	—	—	100,0	1,8
Coordenador		—	—	100,0	—	—	—	1,8
Chefe de Seção		—	—	100,0	—	—	—	3,5
Docente, Professor		—	—	—	—	100,0	—	1,8
Outros		12,5	12,5	—	25,0	—	50,0	14,0
Total		45,6	7,0	17,6	7,0	1,8	21,0	100,0

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS
M. C. F. BOOG et al.

Tabela 3. Distribuição da população estudada segundo os cargos que ocupa e a formação do chefe imediato (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

Cargo que ocupa	Formação do chefe											Total	
	Administrador de Empresas	Médico	Engenheiro	Advogado	Nutricionista	Psicólogo	Enfermeiro	Assist. Social	Outro de nível superior	Sem nível superior	Em branco		Não se aplica
	%												
Nutricionista	30,6	11,1	5,5	13,9	5,5	—	2,8	2,8	18,3	16,7	—	2,8	63,1
Supervisor, encarregado de seção e/ou departamento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50,0	50,0
Administrador	16,7	—	—	—	33,3	—	—	—	—	50,0	—	—	10,5
Gerente	100,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,8
Coordenador	—	—	—	100,0	—	—	—	—	—	—	—	—	1,8
Chefe de Seção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,5
Docente, Professor	—	—	—	—	100,0	—	—	—	—	—	—	—	1,8
Outros	—	12,5	12,5	—	12,5	12,5	—	—	12,5	—	—	—	14,0
Total	22,7	8,8	5,2	12,3	12,3	1,8	1,8	1,8	7,0	15,7	1,8	8,8	100,0

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

A análise das faixas salariais apresentou grande dificuldade. Chama a atenção a variação de horas de trabalho onde, com freqüência, aparecem dados como 50, 55 e até 90 horas semanais, no caso de uma nutricionista que reside no próprio emprego.

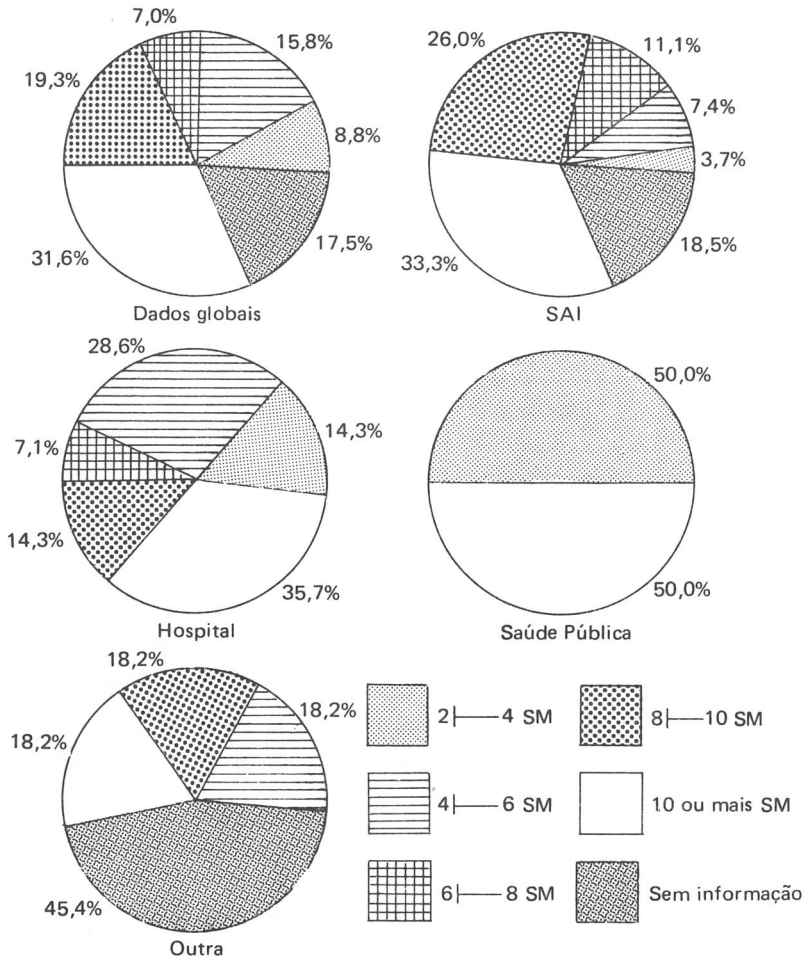


Figura 2. Distribuição da população estudada segundo a faixa salarial (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

A faixa salarial média ficou entre 6 e 8 salários mínimos (SM), mas a moda é mais elevada: 10 ou + SM mensais. Em todas as áreas há salários mais altos e mais baixos. Os resultados levam a considerar que não há uma área que remunere melhor; provavelmente há uma seleção natural dos melhores profissionais que, em qualquer área acabam sendo mais bem remunerados (Figura 2).

Na área de SAI foram os serviços de autogestão que influenciaram mais os resultados, elevando a média, pois a frequência mais alta dos salários de concessionárias ficou entre 8 e 10 SM enquanto em serviços de autogestão a moda verificada foi 10 ou + SM (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição dos nutricionistas que trabalham em Serviços de Alimentação Institucional (SAI), concessionária ou autogestão, em faixas salariais (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SAI	Faixas Salariais (salário mínimo)					Total
	4-6	6-8	8-10	10 ou mais	Sem informação	
	%					
Concessionária	22,2	—	55,6	22,2	—	33,3
Autogestão	—	25,0	16,7	58,3	—	44,4
Anulados	—	—	—	—	100,0	22,2
Total	7,4	11,1	25,9	33,3	22,2	100,0

Na categoria "outro" prevaleceu a falta de informação. Em face dos dados obtidos, tornou-se impossível qualquer conclusão sobre a viabilidade financeira do exercício da profissão como autônomo.

3.2 Resultados relativos à opinião dos egressos sobre a formação recebida na PUCCAMP

Inquiridos acerca da qualidade da formação recebida na PUCCAMP, 73,7% consideraram que ela atende plena e razoavelmente às necessidades do mercado de trabalho (Tabela 5). A alta porcentagem de

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

respostas que apontam para uma qualidade de ensino razoável parece demonstrar claramente que os maiores óbices ao bom desempenho profissional estão mais nas características do mercado de trabalho, de se apresentar como um campo novo onde o profissional ainda tem que ganhar o seu espaço, do que na deficiência da formação recebida.

Tabela 5. Opinião dos egressos sobre a formação recebida na PUCCAMP (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

Opinião Área	Atende plenamente	Atende razoavelmente	Atende com muitas restrições	Não atende	Total
	%				
Serviço de Alimentação Institucional	14,8	59,3	25,9	—	47,4
Hospital	14,3	64,3	21,4	—	24,5
Saúde Pública	25,0	75,0	—	—	7,0
Ensino	—	100,0	—	—	1,8
Outras	—	54,5	45,5	—	19,3
Total	12,3	61,4	26,3	—	100,0

É preciso considerar, além da qualidade do ensino ministrado, o potencial de desempenho do ingressante na Universidade. O "Relatório do vestibular 1988" da PUCCAMP (9) revela que entre os ingressantes no curso de Nutrição apenas 12,22% tiveram desempenho de nível superior no vestibular, contra 46,67% médio e 41,11% inferior. O fato de 100% dos ingressantes terem colocado Nutrição como primeira opção pouco significativo tem frente a esse dado e ao da evolução das inscrições no vestibular: em 1980 a PUCCAMP teve 529 inscritos para 90 vagas e em 1988 esse número caiu para 206. Na mesma época, a procura pelo Curso de Medicina subiu de 2886 para 3546 candidatos, o de Administração de 1819 para 2670 e o de Direito de 940 para 2.430.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

Além disso, numa "Avaliação do Curso de Nutrição" (BOOG et al., 1), realizada em 1987, constatou-se que embora 96% da turma houvesse colocado "Nutrição" como primeira opção no vestibular, cerca de um terço já havia prestado outro vestibular anteriormente e sido reprovado.

A análise da opinião dos egressos sobre a formação recebida por área não leva a divergências no resultado. Apenas observou-se que daqueles que atuam em outras áreas que não as tradicionais (clínicas e consultórios, hotéis, SPAs e vendas), 45,5% consideram que o curso atende às necessidades com muitas restrições. Neste caso isto é normal, pois o curso prepara o aluno para as áreas básicas; aqueles que optam por outros campos certamente encontram mais dificuldade (Tabela 5).

Na mesma linha de análise os nutricionistas foram perguntados se houve algum momento em que eles se sentiram incapazes de resolver ou buscar soluções para problemas profissionais; 68,4% responderam negativamente. Entre os que responderam sim, prevaleceram problemas de relacionamento com subordinados, resposta esta seguida da ressalva de que não é propriamente em função da formação recebida, mas em função das próprias características do mercado de trabalho. Surgiram também respostas relativas a decoração, etiqueta, culinária, hotelaria e impostos. Tais respostas revertem para outra crítica à própria formação: a falta de clareza quanto ao papel da Universidade. É evidente que profissionais de todas as áreas se deparam com certas peculiaridades do exercício profissional para os quais a faculdade não os preparou. A superação dessas dificuldades vem através da vivência, da experiência e da iniciativa para buscar esse tipo de conhecimento prático. Passa-se a questionar o fato de vários profissionais demonstrarem não compreender que tais problemas transcendem à competência da Universidade.

Muitos entrevistados reconhecem que, a fim de melhor enfrentar os aspectos administrativos das instituições, é fundamental que o estudante de Nutrição receba em sua formação conhecimentos sobre "Administração Geral"³, o que já constituía recomendação do "Diagnóstico Nacional dos Cursos de Nutrição" (BRASIL, 4), cujos resultados foram publicados em 1982.

Perguntados a respeito de "sentirem-se profissionais da saúde" no exercício da profissão, significativa maioria respondeu que sim: 93% (Tabela 6). Comparando-se este dado com aquele obtido para a mesma questão formulada aos acadêmicos do 4º ano na "Avaliação do Curso de

(3) A reestruturação curricular já incluiu essa disciplina no Curso de Nutrição da PUCAMP a partir de 1989.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

Nutrição" (BOOG et al., 1), verifica-se que aquele foi inferior: 70%. Isso parece indicar que a própria sociedade cobra do profissional nutricionista o seu papel de profissional da saúde, fazendo com que ele se sinta cada vez mais responsável pela saúde da clientela para a qual presta serviços.

Tabela 6. Distribuição dos egressos segundo se considerarem ou não profissionais da saúde (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

Área	Profissional da Saúde		Total
	Sim	Não	
	%		
Serviço de Alimentação Institucional	85,2	14,8	47,4
Dietoterapia (hospital)	100,0	—	7,0
Dietoterapia + produção (hospital)	100,0	—	17,5
Saúde Pública	100,0	—	7,0
Ensino	100,0	—	1,8
Outras	100,0	—	19,3
Total	93,0	7,0	100,0

Perguntados se estão satisfeitos com a profissão escolhida, 86% responderam afirmativamente. A mesma questão formulada em relação "ao trabalho" demonstra uma porcentagem ligeiramente inferior: 80,7% (Figura 3)

3.3 Atividades desenvolvidas pelos profissionais nas várias áreas de atuação e sua relação com a saúde

Para fins de análise das atividades indicadas como realizadas rotineiramente, verificou-se as que foram mencionadas por, pelo menos, 70% dos entrevistados. Causou surpresa o reduzido número de atividades e, em decorrência disso, optou-se por considerar também aquelas realizadas por 50% dos entrevistados de cada área. Os resultados a que se chegou

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

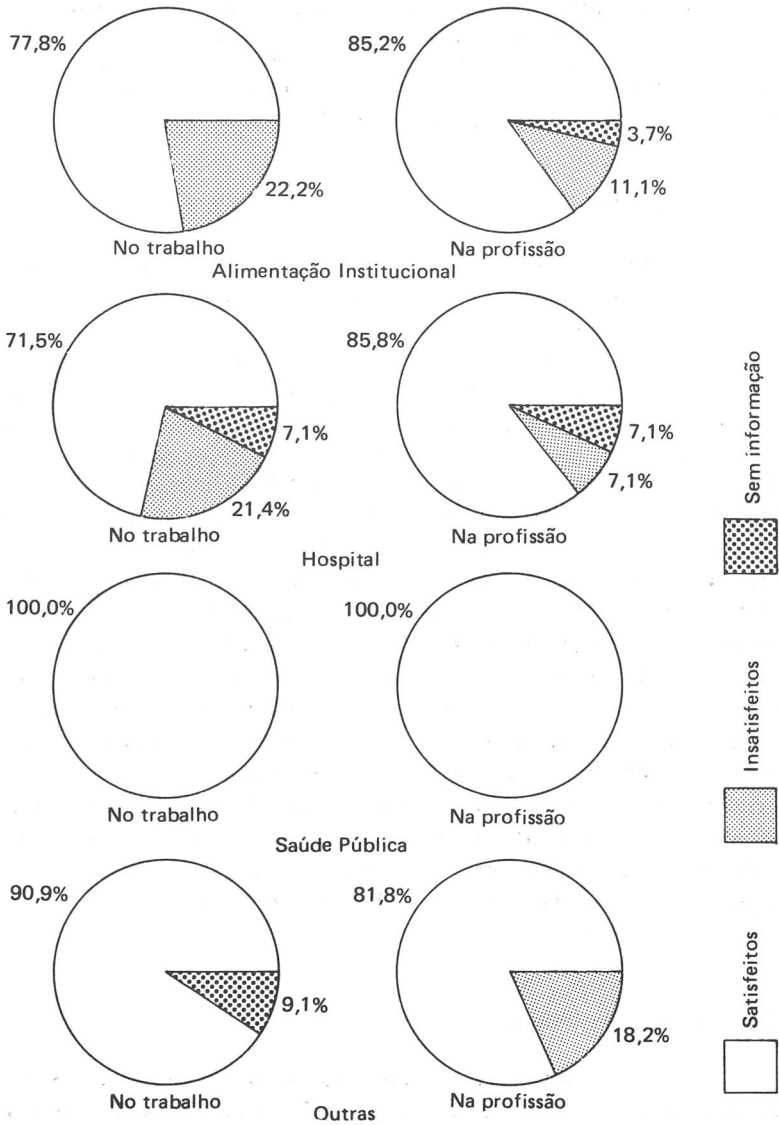


Figura 3. Nutricionistas satisfeitos e insatisfeitos com o trabalho e com a profissão, segundo a área de atuação (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

mostram que é muito reduzido o número de atividades exercidas rotineiramente pelos nutricionistas: provavelmente o número insuficiente de profissionais não permita uma diversificação de funções e o exercício profissional se reduz a um mero "tocar a rotina". Observa-se também que nas várias áreas, as atividades são praticamente as mesmas.

3.3.1 Área Hospitalar

Entre os profissionais que mencionaram fazer só Dietoterapia, apenas 50% fazem anamnese alimentar; em contrapartida, nesse mesmo grupo, que diz fazer só Dietoterapia, as atividades de administração de pessoal e escala de serviço aparecem como rotineiras para mais de 70% dos entrevistados. Acresce-se a isso o fato de que entre os profissionais que mencionaram fazer Dietoterapia e produção, das 12 atividades realizadas por 70% deles, 11 são de caráter administrativo (Figuras 4 e 5). Como interpretar esses dados? Por que o profissional nutricionista está-se limitando tanto às funções administrativas? Seria esta situação decorrente unicamente das exigências do próprio mercado de trabalho e do tempo excessivo que as atividades administrativas tomam, impossibilitando o desenvolvimento de atividades técnicas mais diversificadas? Seria porque na área administrativa ele é mais valorizado? Ocorreria também na área hospitalar uma valorização do profissional administrativo que "pensa financeiramente", em detrimento daquele que presta serviços? Pode-se imputar a responsabilidade por esse resultado totalmente à estrutura das instituições ou o profissional se acomodou e não está buscando um aprimoramento do seu trabalho técnico? Seria a própria formação acadêmica que não oferece subsídios suficientes para a iniciativa de desenvolver projetos novos, de cunho mais técnico? Ou ainda esta condição resulta de barreiras impostas pela categoria médica que não quer abrir mão de sua supremacia em relação ao paciente?

3.3.2 Área de Saúde Pública

Em relação à área de Saúde Pública, somam-se agora às preocupações geradas com o resultado da primeira fase da pesquisa (BOOG et al., 3), na qual se constatou que apenas 6,3% dos nutricionistas formados pela PUCAMP estão nesta área, outra constatação surpreendente: a de que

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

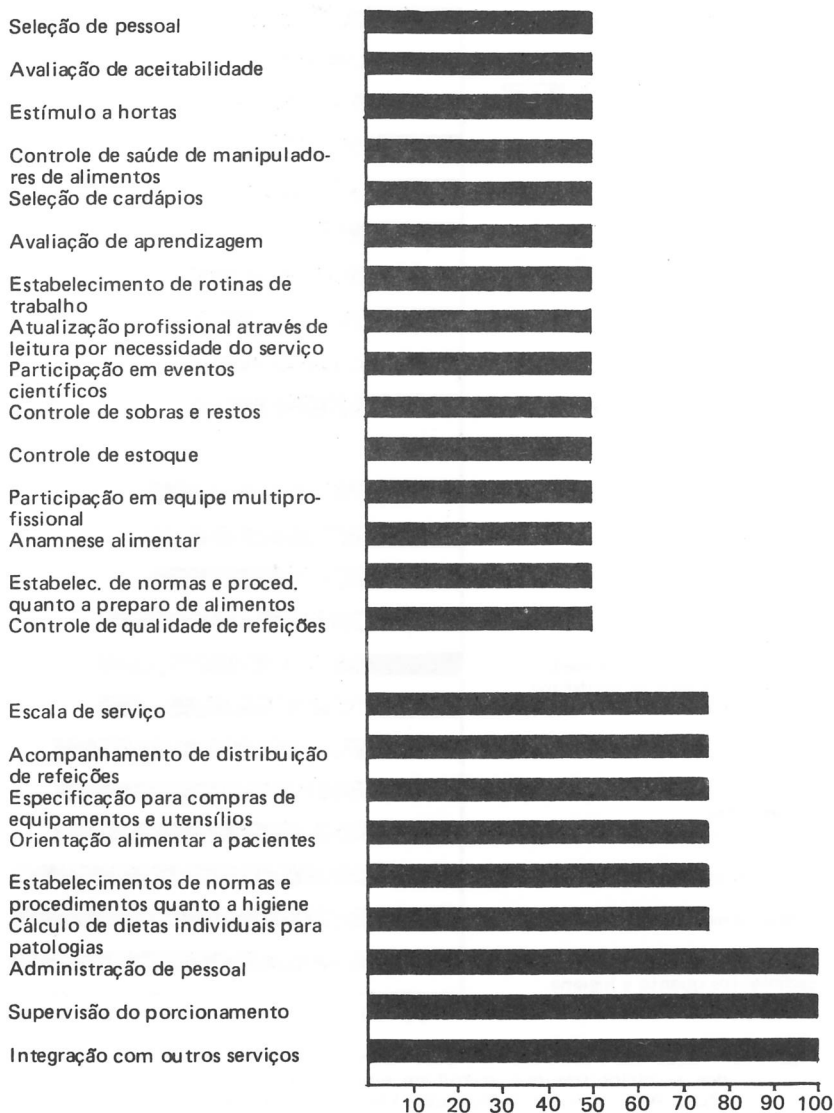


Figura 4. Relação das atividades realizadas rotineiramente por, pelo menos, 70 e 50% dos nutricionistas que trabalham em Dietoterapia – hospital (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

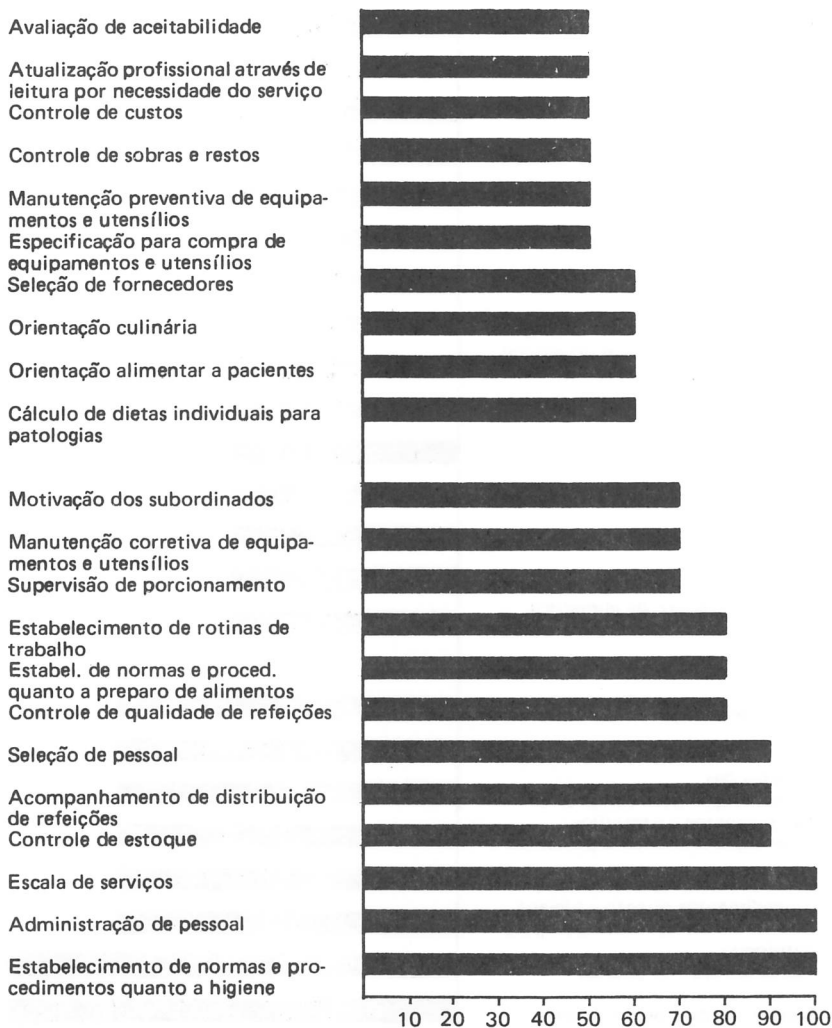


Figura 5. Relação das atividades realizadas rotineiramente por, pelo menos, 70 e 50% dos nutricionistas que trabalham em Dietoterapia e produção – hospital (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

aqueles que estão em Saúde Pública também estão exercendo predominantemente atividades administrativas (Figuras 6 e 7). Não ousaríamos nenhuma interpretação definitiva desses dados. Apenas pode-se questionar: que tipo de envolvimento os profissionais da área de Saúde Pública têm com o trabalho que fazem? Seria a situação política e social a única responsável pelo esvaziamento da essência do trabalho em Saúde Pública? Qual é o "status" do profissional que trabalha em órgão público, sobretudo do nutricionista, cujas funções permanecem até hoje indefinidas?

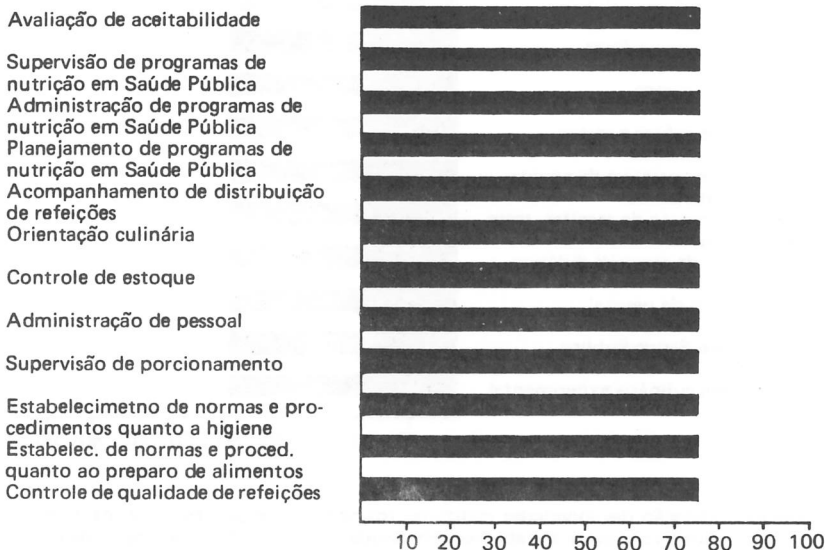


Figura 6. Relação das atividades realizadas rotineiramente por, pelo menos, 70% dos nutricionistas que trabalham em Saúde Pública (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

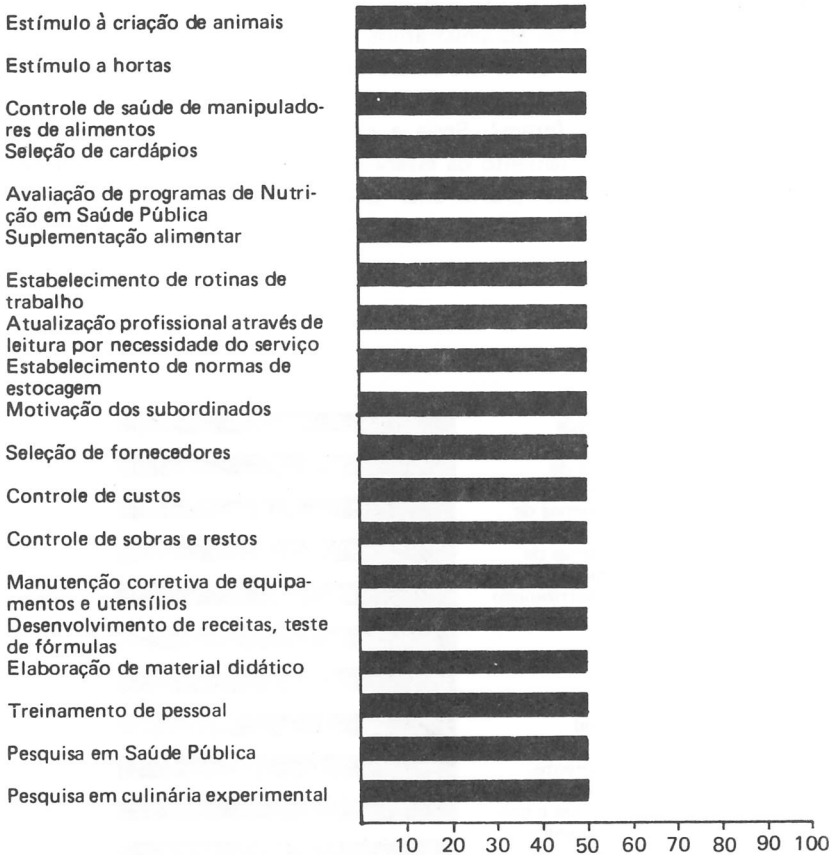


Figura 7. Relação das atividades realizadas rotineiramente por, pelo menos, 50% dos nutricionistas que trabalham em Saúde Pública (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

O que pode e compete à Universidade fazer? O que compete à categoria através de suas entidades representativas e aos profissionais da área?

Com o intuito de tentar uma explicação, ainda que muito superficial, da quase inexistência do nutricionista na área de Saúde Pública, levantaram-se alguns dados históricos da passagem desse profissional pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS... M. C. F. BOOG et al.

A 16 de julho de 1969, através do Decreto 52.182 (SÃO PAULO, 10), foi estabelecida a organização da Secretaria de Estado da Saúde, que contemplou a criação do cargo de Supervisor da área de Nutrição em todas as Divisões Regionais de Saúde, num total de dez para o Estado todo. Nunca houve uma definição clara das competências desses supervisores. Em 1971, a Secretaria de Estado da Saúde⁴ contratou 14 nutricionistas recém-formados, sem que houvesse qualquer definição clara de funções para eles. Alguns, totalmente desiludidos, deixaram o emprego após o primeiro ano. Outros permaneceram, chegaram a assumir os cargos de supervisores, foram posteriormente concursados e efetivados; outros passaram ao Instituto de Saúde como pesquisadores científicos. Posteriormente, foram contratados 43 nutricionistas para atuarem em Centros de Saúde⁵, novamente sem qualquer diretriz a nível central. Alguns desistiram e os remanescentes foram sendo absorvidos por outros serviços por não terem funções definidas.

A inexistência de programas na área social, a indefinição de funções, a falta de coordenação entre os vários programas e de solução de continuidade dos programas dos vários governos inviabilizaram a concretização do serviço de Nutrição ao nível de Centros de Saúde.

Na amostra estudada todos os nutricionistas que exercem a profissão na área de Saúde Pública trabalham em merenda escolar.

3.3.3 Área de Serviços de Alimentação Institucional

Na área de alimentação institucional também prevalecem atividades administrativas (Figura 8). Nesta área o volume de tarefas rotineiras impede, segundo os profissionais pesquisados, uma diversificação de atividades. Como as próprias empresas contratantes valorizam muito mais as atividades de controle ao nível burocrático, o profissional não é incentivado a se atualizar tecnicamente e nem chega a desempenhar todas as atividades técnicas inerentes a sua habilitação profissional. Também a insuficiência de pessoal auxiliar leva o nutricionista a um desempenho limitado e pouco criativo. Faz-se imprescindível ressaltar que, a despeito dessa situação, 85,2% da população estudada considerava-se "profissional da saúde", mesmo exercendo outras atividades não diretamente relacionadas à saúde, ou em empresas cuja atividade-fim é outra.

(4) SÃO PAULO. Leis, Decretos etc. Resoluções do Secretário da Saúde, de 29 de dezembro de 1971. *Diário Oficial*, 30 dez. 1971. Ano LXXXI, nº 248, p.30.

(5) SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Grupo Especial de Seleção convoca nutricionistas para escolha de vagas. *Diário Oficial*, 19 jan. 1982. Seção 1, p.29.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.



Figura 8. Relação das Atividades realizadas rotineiramente por, pelo menos 70 e 50% dos nutricionistas que trabalham na área de Serviço de Alimentação Institucional (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

3.4 Atualização profissional

Inquiridos sobre se consideram que se encontram "atualizados", apenas 59,6% responderam que sim (Figura 9). Considerando que a população pesquisada era constituída por profissionais formados há, no

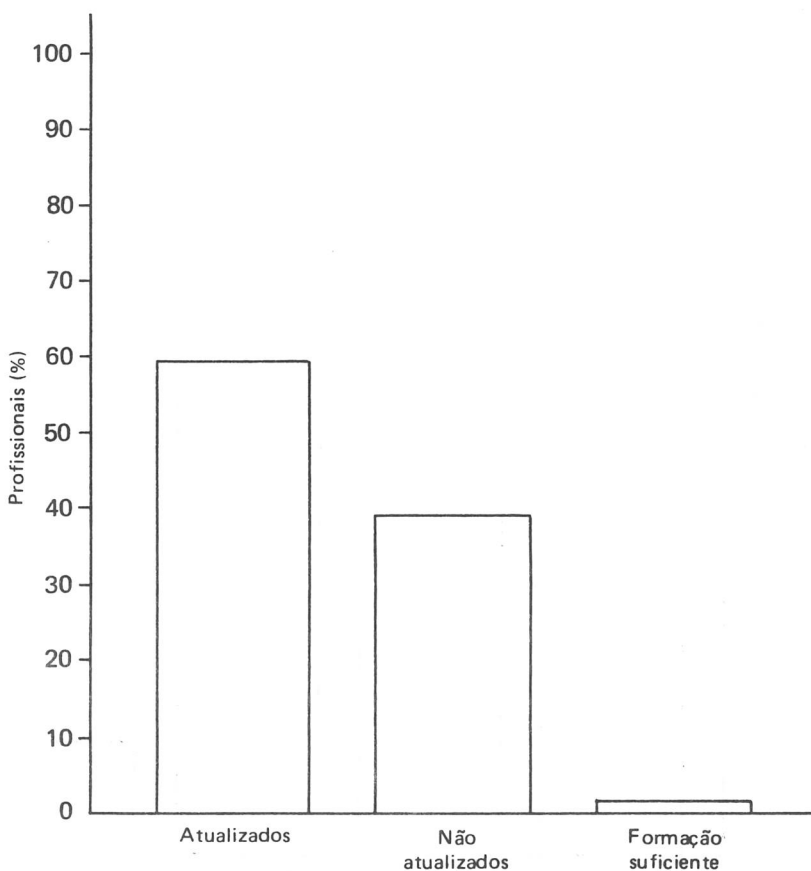


Figura 9. Porcentagem de profissionais que se consideram atualizados, não atualizados ou que a formação é suficiente (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

máximo, seis anos, no momento do levantamento de dados, esta opinião pode refletir que o profissional não está se empenhando para atualizar-se e não está sendo estimulado a atualizar-se. Apenas um entrevistado informou que não sente necessidade de atualizar-se porque a formação obtida na faculdade é suficiente.

Os meios que os nutricionistas estão utilizando para atualizar-se, as razões pelas quais não se atualizam e os profissionais atualizados por área são apresentados nas figuras 10, 11 e 12 respectivamente.

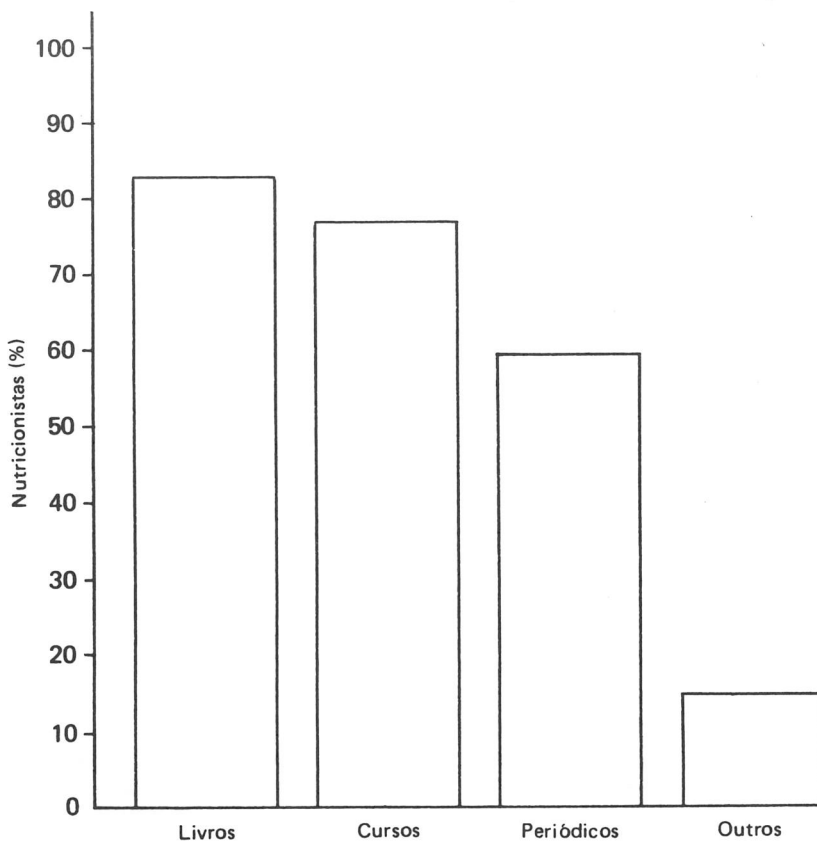


Figura 10. Meios utilizados pelos nutricionistas para sua atualização (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

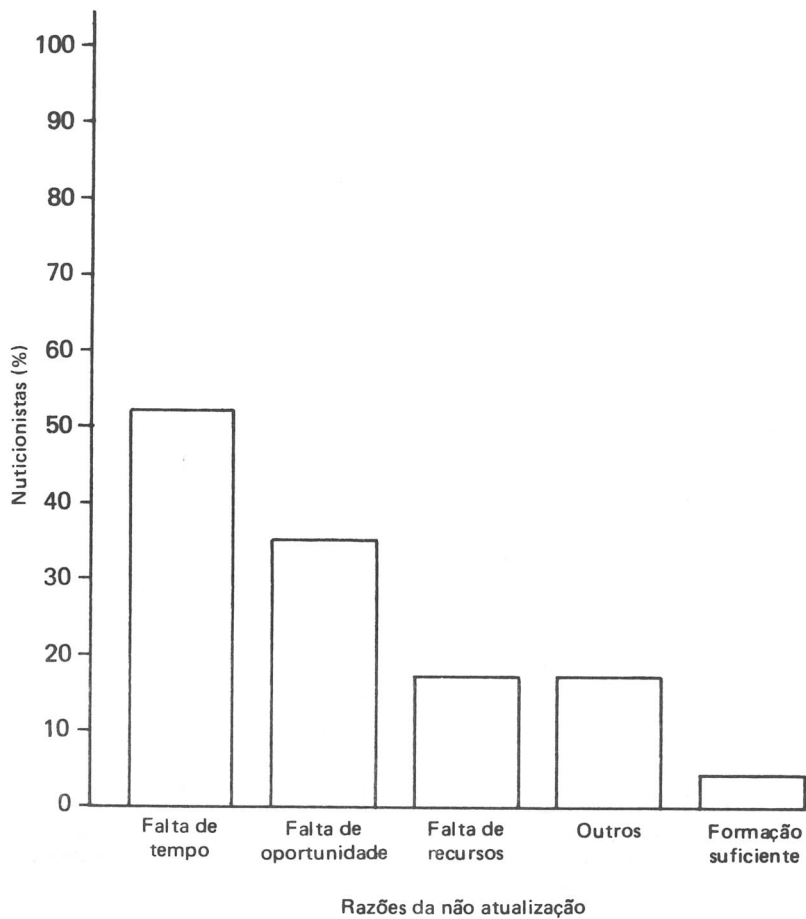


Figura 11. Razões pelas quais os nutricionistas não se atualizam (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

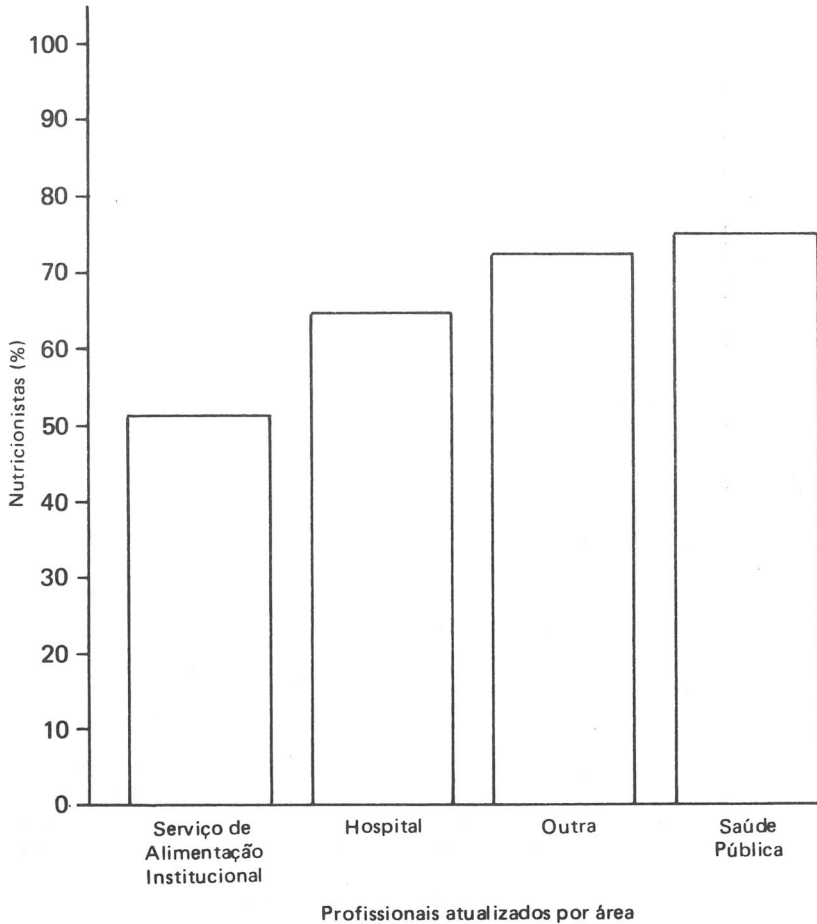


Figura 12. Profissionais atualizados por área (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

3.5 Filiação a entidades representativas da categoria

Aos entrevistados perguntou-se a que entidades representativas da categoria eram filiados. As respostas obtidas refletem certo desinteresse e descrédito a respeito das mesmas. O reduzido número de profissionais que responderam estar filiados ao Conselho Regional de Nutricionistas (CRN), por exemplo, não reflete a realidade, pois a maioria está trabalhando em locais que certamente exigem o registro no CRN e o entrevistado "esqueceu-se" de citar esse órgão. Por quê? Considera-o apenas um órgão burocrático? Não o considera representativo da categoria? Poucos também são filiados à Associação Paulista de Nutrição (APAN) e à Associação Profissional de Nutricionistas do Estado de São Paulo (APNESP) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição da população pesquisada conforme a filiação a entidades representativas da categoria (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986; 2ª fase)

Entidades	Filiados	
	nº	%
CRN	40	70,2
APAN	13	22,8
APNESP	15	26,3
SBAN	1	1,8
SBCTA	1	1,8
Em branco	9	15,8

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O conhecimento profundo das áreas que vão absorver o aluno e principalmente a previsão das adversidades que ele vai encontrar no exercício da profissão contribuem para tornar o ensino mais objetivo e mais crítico.

Pôde-se perceber durante a execução deste trabalho a utilidade dos dados para motivar discussões e antecipar ao aluno os desafios que ele enfrentará no exercício profissional, principalmente se este exercício for pautado numa postura crítica, como profissional de saúde consciente de

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

seu papel como elemento gerador de transformações na sociedade. O trabalho documenta ainda fatos que devem merecer exame minucioso por parte de associações profissionais, conselhos e sindicatos aos quais compete, até mais diretamente do que à Universidade, zelar e defender os interesses da categoria junto ao mercado de trabalho.

Em algumas partes do presente trabalho detivemo-nos, mais até do que talvez pretendêssemos, na área de Serviços de Alimentação Institucional. Isso ocorreu apenas porque sendo esta a área mais representada na amostra, devido ao fato de absorver quase metade dos egressos, trouxe à baila maior número de questões para serem discutidas.

O canal de comunicação que este trabalho abriu entre a Universidade e as instituições que empregam o nutricionista deve servir de base para uma avaliação contínua da situação profissional de egressos e da discussão conjunta da formação universitária pelas faculdades, serviços e entidades representativas da categoria.

A busca de soluções para as áreas de conflito não podem ficar só a cargo das instituições formadoras pois muitos problemas decorrem de particularidades do mercado de trabalho cuja solução não pode simplesmente ser atribuída à responsabilidade das faculdades, ao nível de graduação.

Percebe-se, em profissionais formados há mais tempo e não envolvidos com os problemas vividos hoje pelas Universidades, uma expectativa até ingênua de que as novas gerações tragam, por via de formação acadêmica, soluções para problemas antigos, para os quais eles próprios não estão encontrando solução. Sente-se às vezes a expectativa de que o recém-formado seja um "super-homem" dotado de poderes mágicos para solucionar questões históricas complexas.

É preciso ter em conta que o crescimento da categoria nos últimos anos reflete o resultado da política educacional brasileira da década de 70 que resultou na expansão desordenada do ensino superior privado (COELHO et al., 5), com óbvia queda na qualidade de ensino. Os cursos como o de Nutrição, sem tradição acadêmica, foram os que mais sofreram com o reduzido número de docentes qualificados e com a ausência de fontes bibliográficas adequadas e suficientes.

A Universidade hoje, se comprometida com a sociedade, pode buscar o deslindamento das questões difíceis, a crítica, a proposta de mudanças. Mas a correção dos desvios sofridos pela área educacional na década de 70 demandará anos de trabalho. Não se melhorará a qualidade de ensino do dia para a noite.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

O Projeto Pedagógico da PUCAMP tem como objetivo partir "Da Crítica à Proposta", assegurando "um planejamento capaz de possibilitar uma sobrevivência digna, calcada em valores como a qualidade de ensino ministrado, as condições do trabalho docente e funcional, o compromisso com a verdade e com os interesses básicos da população brasileira, em especial a mais necessitada" (COELHO et al., 5). Prova disso é a possibilidade que os autores do presente estudo tiveram de realizá-lo na Carreira Docente Experimental.

Porém, a conquista de melhor nível de ensino e a melhoria da situação funcional e da qualidade de trabalho dependem de uma junção de esforços, de um caminhar **pari passu** das instituições formadoras, das entidades representativas da categoria e dos próprios serviços que absorvem os nutricionistas.

A pesquisa, a publicação de trabalhos, o aprimoramento profissional e a realização de cursos precisam ser incentivados pelas instituições empregadoras.

Os nutricionistas precisam unir-se através da criação de entidades representativas da categoria: associações de ex-alunos, associações municipais de nutricionistas, associações por área de atuação etc.

Vive-se um momento de transição. A profissão de nutricionista foi regulamentada há apenas vinte anos; há cerca de doze anos os nutricionistas passaram a ser aceitos nos cursos de pós-graduação; há dez anos foram criados os Conselhos Federal e Regionais; livros em português existem há cerca de dez anos e periódicos de bom nível vêm surgindo recentemente. A realidade da formação e do exercício da profissão do nutricionista constitui um sem-fim de problemas intrincados e complexos. A postura de todos os segmentos interessados precisa ser aquela de "**problematizar o real** (grifo nosso), sem permanecer única e exclusivamente na crítica, mas procurando conhecer as possibilidades que podem ser desenvolvidas a cada conjuntura para superar determinadas posições de acomodação, repetições, próprias das visões tradicionais seja no ensino ou na sociedade"⁶

(6) Correspondência de Doraci Alves Lopes endereçada aos docentes responsáveis pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição, em 5-3-1988.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...
M. C. F. BOOG et al.

ABSTRACT

PROFESSIONAL SITUATION OF THE DIETITIANS
GRADUATED AT "PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE CAMPINAS (SP). PART II

The present paper refers to the professional situation of a sample of Dietitians who received their degrees at PUCCAMP from 1982 to 1986. Hierarchical relationships, professional behavior, evaluation of the Graduation Course, the perception of themselves as professionals in the health field, professional actualization and their enrolling to Professionals Associations were investigated. The final results were analysed and interpreted in order to explain the current situation in the context where the professional acts and in the profession historical evolution.

Index terms: *Dietitian, graduated student, college education.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOOG, M. C. F. et al. Avaliação do Curso de Nutrição. *R. Nutr. PUCCAMP*, Campinas, 1(1): 24-44, 1988.
2. _____ et al. Reestruturação do Projeto Pedagógico: Curso de Nutrição da PUCCAMP. *R. Nutr. PUCCAMP*, Campinas, 1(1): 7-23, 1988.
3. _____ et al. Situação profissional dos nutricionistas egressos da PUCCAMP: I. Áreas de atuação, estabilidade, abandono da profissão, desemprego. *R. Nutr. PUCCAMP*, Campinas, 1(2): 139-152, 1988.
4. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. *Os cursos de Nutrição no Brasil: evolução, corpo docente e currículo*. Brasília, 1982. 280p. (Cadernos de Ciências da Saúde, 6)
5. COELHO, E. J. P. et al. A reestruturação da Universidade pela construção do Projeto Pedagógico com base na participação de alunos,

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

- professores e funcionários: a continuidade da experiência da PUCAMP. Subtema 1: A reestruturação da PUCAMP e o seu Projeto Pedagógico. In: _____. **A Universidade e a construção do seu próprio Projeto**. Campinas, PUCAMP, 1984. p. 5-9. (Painel integrado apresentado na III Conferência Brasileira de Educação, Niterói, 12 a 15-10-1984)
6. CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS, 3ª região. **Atribuições do nutricionista**. São Paulo, s.d. 24p. (Mimeografado)
 7. HOFF, M. S. & CAMARGO, A. L. C. **Avaliação do ensino de graduação: a perspectiva de egressos de cursos da PUCAMP**. Campinas, PUCAMP, 1988. 25p. (Mimeografado)
 8. MONTEIRO, C. A. **Saúde e nutrição das crianças de São Paulo: diagnóstico, contrastes sociais e tendências**. São Paulo, Hucitec/EDUSP, 1988. 165p.
 9. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUCAMP). Comissão Permanente do Vestibular. **Relatório do vestibular 1988**. Campinas, 1988. 120p.
 10. SÃO PAULO. Leis, Decretos etc. Decreto nº 52.182, de 16 de julho de 1969. Dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado da Saúde e dá outras providências. In: _____. Governo do Estado. **Reforma administrativa da Secretaria de Estado da Saúde: coletânea de textos legais e regulamentares, 1967-1970**. São Paulo, 1971. p. 9-50.